

César Francisco Raymundo



O livro mais
Amargo

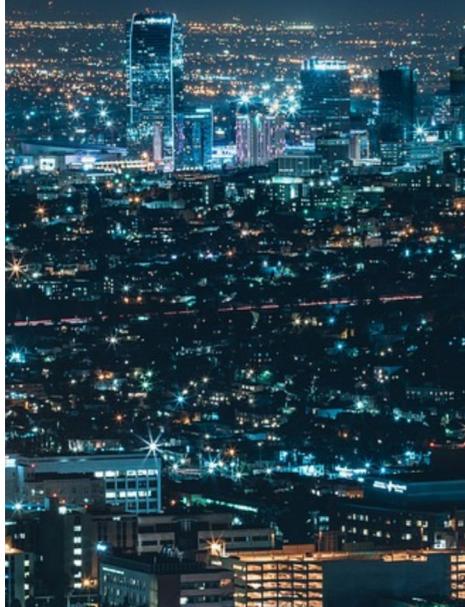
da Bíblia dá suporte a

Esperança
Pós-milenista?



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

[www.
revistacrista
.org](http://www.revistacrista.org)

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a
Esperança
Pós-milenista?

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

O livro mais Amargo da Bíblia dá suporte a Esperança Pós-milenista?

Autor:César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Março de 2018-

Capa:César Francisco Raymundo. Imagem da internet.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná

Índice

Sobre o autor	06
Prefácio	08
Eclesiastes, o livro do meu chamado!	10
Autor, data, resumo do livro de Eclesiastes	11
O que é o Pós-milenismo?	15
1. Lendo o livro de Eclesiastes com as lentes do Evangelho de Cristo	16
Pessimismo repetido de geração em geração!	19
2. Apesar do pessimismo a vida continua	24
3. Há tempo para todo propósito debaixo do céu	30
“...também pôs a eternidade no coração do homem”	33
4. Observando a Vida	37
5. A Sabedoria	39
6. Há esperança para os vivos!	42
7. Palavras finais de Esperança no livro de Eclesiastes	45
Alegra-te, jovem, na tua juventude...	47
Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade...	47
Bibliografia	50
Obras importantes para pesquisa...	52

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Prefácio

A leitura deste e-book do meu amigo e irmão César Francisco Raymundo, certamente vai pôr você para pensar! Ele consegue mergulhar nas entrelinhas do livro inspirado tido como o mais “amargo” de toda escritura, o Eclesiastes de Salomão, e extrai dele com maestria, uma teologia de esperança! Sim; teologia de esperança de um livro bíblico onde parece se destacar apenas a realidade das vaidades humanas sob o prisma das questões insondáveis que regem nossa existência na terra!

E isso me fez lembrar de Jürgen Moltmann (Teólogo pós-guerra que cunhou a Teologia da Esperança) cujo um aspecto de sua teologia vislumbrava o futuro como um agente de modificação do presente! Isto significa dizer que:

Aquilo que Jesus Cristo consumou no calvário tem efeito eterno e, necessariamente tem que refletir e apontar para uma abertura à vida do Reino de Deus, numa liberdade e abundâncias prometidas por Cristo, possíveis e verificáveis já na presente era. Em outras palavras, nós podemos dizer: assim como os cristãos (ou não cristãos) entendem o desenrolar escatológico futuro, assim será sua ação e reação no presente!

Quando o autor sugere que leiamos Eclesiastes com as lentes do Evangelho de Cristo isto muda tudo! Pois de fato “Os escritos do Antigo e Novo Testamentos, a vida, a morte e as calamidades devem ser interpretadas sob a ótica de Cristo. É justamente aqui que o livro amargo de Eclesiastes ganha vida”. César Francisco consegue extrair

e filtrar com perspicácia, os conceitos de uma escatologia otimista, em todo desenrolar da história do Eclesiastes, harmonizando-os com o evangelho do Novo Pacto.

Este e-book é uma espécie de “vinho novo” que os crentes modernos precisam beber e recomendar aos outros, pois estamos fartos do “vinho velho” do pessimismo que ainda permeia a vida da Igreja em nossa nação, impedindo que a mesma não consiga cumprir com a grande comissão (Mateus 28:18-20), pois ainda não entendeu a mais poderosa declaração de Jesus Cristo sobre ela: “Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do Reino dos céus, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mt 16:18,19).

Luiz Henrique Schmitt
Fundador da ETP (Escola de Ensino e
Treinamento Profético) é pastor e
teólogo, autor do livro “Escatologia
Apostólica”.

Eclesiastes, o livro do meu chamado!

Embora eu seja de origem católica e estudei catequese até fazer a primeira comunhão, só fui ter um contato de leitura mais extensa da Bíblia a partir de 1988 para 1989. Aos treze anos de idade, um de meus irmãos me deu uma Bíblia já aberta para eu ler. A Bíblia estava aberta justamente no começo do livro de Eclesiastes. Naquele tempo, embora eu não quisesse nem saber de ler a Bíblia, decidi fazer a leitura. Quando cheguei em Eclesiastes 1:18, li algo que foi extraordinário para mim:

“Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza”.

Quando vi a palavra “ciência” na Bíblia, e o fato de que o aumento da mesma causa tristeza, rapidamente associei com o contexto em que vivíamos na década de oitenta. Naquela época vivíamos a tensão da guerra fria entre os EUA e a antiga URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), hoje Rússia. Havia a ideia de que essas duas potências nucleares pudessem trazer o fim de nossa civilização através de uma guerra nuclear. A ideia que me veio em mente é que o aumento da ciência moderna havia também trazido as armas nucleares, e por consequência, a dor. O que o escritor de Eclesiastes realmente quis dizer é que “quanto mais sábia é uma pessoa, mais aborrecimentos ela tem; e, quanto mais sabe, mais sofre” (NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Mesmo assim, a minha ideia do texto não estava tão errada. Mas, o mais significativo foi que esse versículo de Eclesiastes foi a mola propulsora para que com avidez eu nunca mais parasse de ler e estudar a Bíblia. Aquelas palavras foi como chamas de fogo diante de meus olhos. Naquela época eu estava estudando no ginásio, na quinta série. Tínhamos a matéria de ciências e algumas vezes os livros ensinavam fazer pequenas experiências científicas. Diante desse contexto, e também o fato de eu ver a palavra “ciência” na Bíblia, bem como a associação com o contexto mundial que estávamos vivendo, acreditei que a Bíblia era um livro que deveria ser levado a sério para leitura e regra prática. Embora eu tenha todos esses anos estudado as Escrituras exaustivamente sem parar, o livro de Eclesiastes foi um dos que mais li e meditei diversas vezes.

Autor, data, resumo do Livro de Eclesiastes

Os estudiosos acreditam que o livro de Eclesiastes foi escrito no século III a.C., possivelmente por algum sábio judeu. Particularmente, pelas evidências internas do livro, parece que temos o próprio rei Salomão como autor do livro. O autor diz de si mesmo:

“Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém...”.

“Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.

Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.

Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.

Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria”.

(Eclesiastes 1:1; 2:4-9)

Este currículo se encaixa melhor a respeito do rei Salomão (1^a Reis 11:1-3; 2^a Crônicas 1:11-17). Independentemente de quem escreveu o livro de Eclesiastes, se foi algum autor desconhecido, sendo ele alguém da corte de Salomão, ou qualquer membro de qualquer das elites da Palestina, do século III a.C., o importante é que a ideia do livro vem de Deus, daquele que tudo pode e sabe. Logo de início (Eclesiastes 1:2), o autor de Eclesiastes é identificado como o “Pregador” que em hebraico é Qohélet, cujo significado é “aquele que fala perante uma assembleia”. É interessante que “assembleia” em grego é ekklesia (igreja), de onde surge ekklesiastes.

O tema central de Eclesiastes gira em torno da frase “ vaidade de vaidades” cujo significado é “vazio”, “inútil”, “sem sentido”, “transitório” e “sem permanência”. Há quem sugira que “o Eclesiastes articula ao redor de três conceitos, já presentes em seu prólogo: “tudo é vaidade”, “não há propósito para o trabalho do homem” e “tudo é repetitivo”, de modo que as três palavras-chaves do livro são: “vaidade”, “trabalho” e “debaixo do sol”.¹A grande questão do livro de Eclesiastes é o sentido da vida. Sua abordagem que parece ser uma reflexão filosófica da vida, é mais que uma mera abstração.

Uma leitura do livro revelará que o autor de Eclesiastes mostra a vida exatamente como ela é. Em Eclesiastes não encontramos milagres, o sobrenatural ou a ressurreição. A única coisa transcendente que destaco no livro são quatro: a crença do autor em Deus e em suas obras, a eternidade posta no coração do homem, o juízo futuro que Deus há de trazer sobre todas as obras e o espírito

do homem que volta a Deus por ocasião da morte (Eclesiastes 3:11; 12:7, 13-14). O pastor Caio Fábio resumiu bem a ideia presente no livro de Eclesiastes:

“A razão porque ele é tão pouco lido nada tem a ver com sua profundidade ou complexidade, pois, como em toda genuína sabedoria, o que é verdadeiro se faz entender com simplicidade. Portanto, não são as dificuldades de compreensão que impedem a Leitura, a aceitação e vivência proposta por Deus em Sua Palavra no livro atribuído a Salomão.

O que dificulta é justamente o poder esmagador de sua simplicidade baseada na observação da História, tal qual ela se mostra aos olhos, sentidos e percepções humanos. E entre essas observações, aparece de modo esmagador o desmantelamento de todas as fabricações de causa e efeito criadas pelos amigos de Jó.

No Eclesiastes a vida é como ela é: sem tentativa de abençoar a inegabilidade da Queda dos Humanos no Planeta Terra.

A outra razão da não apreciação do Eclesiastes é que ele não fala abertamente da eternidade—no máximo diz que o espírito volta a Deus, que o deu—, não fala nem do céu e nem do inferno; e seca a vida aqui, na arena das competições, dos julgamentos, dos esforços inúteis, das jactâncias idiotas, dos sucessos imerecidos, dos insucessos injustos, dos poderosos insensatos, dos sábios desprezados, dos ricos sem apetite, dos ricos estéreis, dos justos esquecidos, dos esnobes afamados, dos governadores cercados de puxa-sacos incompetentes, dos bens materiais que não promovem nem paz nem sono, das vitórias logo esquecidas, das alegrias alienantes, das tristezas que melhoram a alma, dos afazeres que nada mais são que vaidade e correr atrás do vento.

Por esta razão o livro de Eclesiastes é insuportável, ele é histórico demais e realista demais. Nele não há milagres. Seu grande milagre é o discernimento de como a vida é, sem os auto-enganos aos quais

nos entregamos a fim de diminuir a nossa dor acerca dos esmagadores fatos da existência humana na Terra.

Precisamos, todavia, lê-lo, pois sem a percepção de como a vida é, jamais “cai a fixa” e, enquanto a fixa não cair, não mergulhamos jamais no mundo da Graça e da Providência de Deus.

Sem o realismo do Eclesiastes não se faz a apropriação posterior da certeza de que no mal de hoje pode habitar meu bem eterno; e também não nos entregamos com confiança à certeza de que os verdadeiro bem não está disponível aos sentidos!”²

Fora as quatro questões transcendentais citadas na página anterior, vemos em Eclesiastes uma acidez, um mal humor e amargor em relação à realidade da vida. O autor de Eclesiastes, diante do caos da vida, chega a se perguntar: “Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?” (Eclesiastes 1:3). Em Eclesiastes vemos uma vida passageira, sem sentido, de trabalhos repetitivos, cheia de canseiras, para depois vir a maior das certezas, a morte.

Uma vez que a vida é passageira, sendo como uma neblina, qual é a vida que vale a pena ser vivida? O autor de Eclesiastes também colocou essa questão:

“Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida”.

(Eclesiastes 2:3)

Diante da incerteza da vida, em meio à barbárie dos nossos dias, tendo como certeza a morte, “é imperativo” – como diz o pastor Ed René Kivitz - que “nos dediquemos a pensar que tipo de gente somos e que tipo de mundo estamos construindo”.³ É justamente sobre a ideia de mundo que estamos construindo que eu gostaria de

dar o ponta pé maior neste e-book. Como o livro mais amargo e realista da Bíblia poderá dar suporte ao Pós-milenismo? O que é o Pós-milenismo?

O que é o Pós-milenismo?

O Pós-milenismo é o sistema de interpretação escatológico que espera e ensina que a proclamação do evangelho vai conquistar a maioria dos seres humanos para Cristo. Sendo assim, todas as nações serão disciplinadas e isto produzirá gradualmente na história um mundo cheio de fé, justiça, paz e prosperidade, os quais prevalecerão nos assuntos dos povos e das nações. Ao término dessa futura era dourada de condições otimistas, o Senhor Jesus retornará visível e corporalmente, e em grande glória, dando fim a era do pecado e da morte trazendo consigo a ressurreição geral e o grande julgamento de toda a humanidade.

Quando resolvi escrever este e-book, alguém me disse que eu iria tirar água da pedra, pois como um livro aparentemente sem esperança como é o caso de Eclesiastes, poderia dar suporte ao otimismo histórico do Pós-milenismo? A grande questão do livro de Eclesiastes é sobre qual lente você usa em sua leitura.

1

Lendo o livro de Eclesiastes com as lentes do Evangelho de Cristo

“Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.

Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?” (Eclesiastes 1:2-3)

A vida pode parecer uma sucessão de fatos sem sentido. O autor de Eclesiastes começa o livro de uma maneira desanimadora. “Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?” Talvez, respondendo a esta pergunta, seguindo uma lógica pessimista, veremos que uma vez que tudo se deteriora e que vamos morrer mesmo, não haveria sentido algum em se fazer esforços que, no final das contas, serão todos inúteis. Mas, vamos pensar um pouco na época em que Salomão viveu. Vamos comparar o contexto e o tempo da escrita de Eclesiastes com a nossa era, o século 21.

Como todos os que viveram nos tempos do Antigo Testamento, Salomão esperava pela primeira vinda de Cristo. Tudo era obscuro, todas as coisas eram como sombras. O apóstolo Paulo fala que os rituais e as festas da Lei mosaica eram sombras das coisas que

haveriam de vir, “a realidade, porém, encontra-se em Cristo” (Colossenses 2:17). Salomão ainda não tinha o privilégio de celebrar a ressurreição no Domingo de Páscoa. A vitória, a redenção e uma realidade da qual ser humano nenhum seria capaz de imaginar ainda era futuro em seu tempo. Imagine que no mundo ao redor de Salomão, a nação de Israel era cercada por diversas nações pagãs, nações estas mergulhadas em profundo paganismo, as quais, segundo diz o apóstolo Paulo, Deus “permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos” (Atos 14:16). Além disso, imagine como era precária a medicina e a tecnologia. Por outro lado, a crueldade imperava em guerras sangrentas.

Apesar de todo esse cenário caótico antes de Cristo, em que Salomão descreve a vida com amargor, o início de Eclesiastes também tem uma mensagem de esperança logo de cara. Ele diz no versículo 4:

“Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre”.

Enquanto que muitos em nosso tempo andam terrivelmente pessimistas em relação ao futuro, acreditando que a Terra vai acabar por esperarem o cumprimento do Apocalipse, Salomão, em seu tempo obscuro e caótico, acreditava que as gerações continuariam numa Terra que jamais seria destruída. Salomão tinha todos os motivos para não enxergar o horizonte. Nos próximos versículos, o autor de Eclesiastes mostra que a vida continua normalmente:

“Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo.

O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos.

Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.

Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir”.

(Eclesiastes 1:5-8)

Passados tantos séculos ou mais de dois milênios desde os tempos da escrita de Eclesiastes, com tantas desgraças e coisas horríveis acontecendo na humanidade, chegamos até aqui. Somos prova viva do milagre de Deus, cuja as “misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim” (Lamentações 3:22). É aqui que eu gostaria de introduzir a ótica do evangelho. A vinda de Cristo ao mundo, a Sua morte e ressurreição, foram e são os eventos mais extraordinários que já ocorreram. Não temos sequer noção das profundas implicações do mistério da vinda de Deus a este mundo. O Deus Todo-poderoso, Criador do Universo, pisou nesta Terra. O apóstolo fala algo extraordinário a respeito desse mistério:

“Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória”.

(1ª Timóteo 3:16)

A vinda de Cristo ao mundo trouxe uma nova ótica para vermos as coisas. Ele é a Verdade Absoluta e tudo deve ser interpretado de acordo com Ele. Os escritos do Antigo e Novo Testamentos, a vida, a morte e as calamidades devem ser interpretadas sob a ótica de Cristo. É justamente aqui que o livro amargo de Eclesiastes ganha vida. Ele deve ser interpretado pela ótica do Evangelho. Assim, as duras palavras de Eclesiastes que analisa a vida tal como ela é, encontra um novo rumo através do Evangelho, o qual demonstra que muita coisa tem acontecido no invisível, por trás do palco da vida.

Pessimismo repetido de geração em geração!

O autor de Eclesiastes continua:

“O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.

Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós”.

(Eclesiastes 1:9-10)

Embora “tudo é vaidade” para Salomão, não vendo sentido nenhum na vida, nem em suas tragédias ou nas alegrias, é possível ainda ver nele um fio de esperança. O fato dele dizer que coisas já feitas serão feitas de novo e que assim foi no decorrer dos séculos, nos mostra que apesar de tudo, a vida ainda continua e continuará.

Uma das questões mais usadas contra a esperança Pós-milenista é a respeito das duas grandes guerras mundiais – como se nunca ninguém tivesse travado batalhas antes. John Macarthur comenta esse caso:

“De acordo com as opiniões geralmente otimistas dessas eras, o pós-milenismo floresceu nos séculos XVIII e XIX. O impacto do Iluminismo, da Revolução Industrial, o rápido ritmo de descoberta científica e a teoria da evolução de Darwin convenceu muitos de que a sociedade estava progredindo inevitavelmente em direção a uma utopia. Essa visão otimista estava em harmonia com o pós-milenismo, que também ensinava que o mundo iria ficar melhor e melhor (embora por meios diferentes). Mas o horror paralisante da Primeira Guerra Mundial, a decadência moral dos Loucos Anos Vinte, os tempos difíceis da Grande Depressão, a loucura da matança dos judeus pelos nazistas, e a catástrofe mundial da Segunda Guerra Mundial trouxe um fim ao otimismo ingênuo, que prevalecia antes da Primeira Guerra Mundial...”⁴

Esses autores que atacam o Pós-milenismo, são os mesmos que baseiam suas interpretações da profecia bíblica de acordo com as últimas notícias dos jornais. A questão das duas grandes guerras mundiais sempre está na pauta quando se trata de refutar o Pós-milenismo. É fato que todos os críticos do Pós-milenismo acusam que essa posição vem sofrendo repetidos revezes ao longo da história. Baseados em sua falta de esperança em tempos melhores, eles afirmam que jamais houve um século tão violento como o século 20. O problema de tais críticos é que eles não aprendem nem com as Escrituras e nem com a história. Outros, com sabedoria, fizeram a mesma reflexão de Salomão quando disse que “o que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol”. Um deles foi Allan MacRae, que vendo a agonia de seu amigo Francis A. Schaeffer (1912-1984), o qual, por causa da Segunda Guerra Mundial achava que o fim estava chegando em breve, ofereceu-lhe o seguinte bom conselho para ele em uma carta datada de 27 de junho de 1940:

“Tais convulsões como estamos testemunhando agora já ocorreram em muitos períodos da história, embora as invenções da mecânica moderna as fazem cobrir um território mais amplo dentro de um intervalo mais curto. Além disso, as notícias do rádio e dispositivos semelhantes tornam-nos mais imediatamente conscientes do que está acontecendo”.⁵

Embora se use as duas grandes guerras mundiais como um grande argumento contra o Pós-milenismo, uma análise sóbria tal como a de Allan MacRae, vista acima, mostrará que por mais cruel que tenha sido um evento, fica evidente a verdade de que “o que se fez, isso se tornará a fazer”. Embora a tecnologia militar possa dar maior poder de destruição, o fato é que no final das contas as guerras são sangrentas do mesmo jeito. O romanos, os bárbaros e tantos outros da história, só não fizeram pior em suas guerras, porque não tinham a tecnologia militar que temos hoje, mas, o princípio é o mesmo.

Veja dois outros exemplos de repetição pessimista na história e compare-os com os nossos dias:

“Por volta do fim do ano de 1492 a maior parte dos homens da Europa Ocidental se sentia extremamente pessimista a respeito do futuro. A civilização parecia sumir do horizonte e dividir-se em unidades hostis à medida que sua área de atuação se contraía. Por mais de cem anos não existira nenhum progresso destacado na ciência natural, e o ingresso nas universidades diminuiu, bem como a instrução oferecida se tornou bastante imatura e sem vida.

As instituições estavam decadentes, pessoas bem intencionadas se tornavam cínicas ou se desesperavam, e muito homens inteligentes, por falta de algo melhor para fazer, envidavam esforços para fugir do presente por meio do estudo do passado pagão. O Islã se expandia às custas da cristandade. [...] Os turcos otomanos, depois de destruir as reminiscências do Império Bizantino, conquistaram a maior parte da Grécia, Albânia e Sérvia; naquele momento atacavam a marteladas os portões de Viena”.⁶

“Quando você percebe a miserável corrupção de toda a cristandade, de todos os costumes, regras e leis louváveis, a miséria de todas as classes, as muitas pestilências, as mudanças nessa época e todos os acontecimentos estranhos, você sabe que o fim do mundo está próximo. E as águas da aflição irão fluir sobre toda a cristandade”.⁷

(Relato de Joseph Grünpeck, que foi o historiador oficial do imperador Habsburgo Frederick III na Europa do final do século XV).

Observe que nos dois relatos acima temos uma ideia pessimista em relação ao mundo, sendo interpretada e levada a sério como o fim do mundo, compreensões sombrias e terríveis. Em nosso tempo temos uma enxurrada de ideias assim. Veja o que escreveu o escritor de escatologia John F. Walvoord:

“O mundo de hoje é como um estágio definido para um ótimo drama. Os principais atores já estão as asas à espera de seu momento na história. Os adereços do palco principal já estão no lugar.

A partida profética está prestes a começar... Nosso mundo presente está bem preparado para o início do drama profético que levará ao Armagedom. Como o estágio está definido para esse clímax dramático da era, deve significar que a vinda de Cristo para o seu próprio [povo no arrebatamento da igreja] está muito próxima”.⁸

Embora o livro de Eclesiastes seja “amargo” em sua análise fria da realidade da vida, é fato até agora que em nenhum momento Salomão teve ideias semelhantes a essas citadas acima. Simplesmente ele trata tudo como fato da vida que continua em seu fluxo normal, quando diz:

“O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.

Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós”.

(Eclesiastes 1:9-10)

Salomão reflete em suas palavras a esperança de que apesar de tudo, as coisas continuam. Essas palavras analisadas com as lentes do Evangelho, tornam-se mais poderosas ainda em esperança.

“Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança”.

(Provérbios 23:18)

“Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor”.

(Lamentações 3:26)

“O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência”.

(Romanos 4:18)

2

Apesar do pessimismo a vida continua

“Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade.

Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?

Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida.

Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.

Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.

Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.

Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria”.

(Eclesiastes 2:1-9)

Em meio ao seu amargor no livro de Eclesiastes, pode ser dito que diferente da maioria das pessoas, Salomão de fato “viveu” a vida. O pastor Ed René Kivitz coloca a questão assim:

“Quem, em sã consciência, poderia dizer que realizou tudo o que queria na vida? Quem viajou para todos os lugares que queria, ou desfrutou quanto quis do bom e do melhor? Quem ajuntou tanta riqueza que poderia sustentar três ou quatro gerações? Quem fez coisas grandiosas, belas e úteis? Quem adquiriu conhecimento sobre tudo o que há para ser conhecido? "Ah, eu não, nem cheguei perto", provavelmente você e eu diríamos. Diríamos também: "Se eu tivesse feito tudo isso, e experimentado todas essas coisas, poderia morrer realizado, pois minha vida teria sentido". Mas lembre-se de que é Salomão quem está fazendo todos esses questionamentos, e ele realizou todas essas coisas. Ele aprendeu a sabedoria e adquiriu conhecimento, construiu obras grandes e vistosas, foi o rei mais sábio e rico que já existiu, e desfrutou intensamente todos os prazeres. Mas ao final ainda tinha na mente a mesma pergunta: que é a vida, senão uma sucessão de fatos sem sentido? O mundo está cheio de Salomões”.⁹

Segundo alguns, o problema de Salomão em Eclesiastes é que ele já estava velho e cansado, depois de uma vida intensa de atividades e de muitas mulheres. Embora sábio, seu desgosto pela vida o dominou. Isto me faz pensar em um crente sem esperança. É uma das piores coisas conhecer alguém que se diz cristão, conhecedor de toda a Bíblia e, saber que tal pessoa está sem esperança. A desesperança desse é pior que a de um incrédulo!

Em nosso tempo estamos cercados de milhares de crentes sem esperança em relação ao futuro. Falar que o mundo só tem melhorado desde os tempos de Cristo soa como piada. É por isto que o Pós-milenismo tem sido constantemente atacado. Embora eu esteja falando de cristãos no geral, que vão em suas respectivas igrejas durante toda a semana e aos domingos (principalmente), esses estão

sem esperança, veem o mundo sob a ótica de uma doutrina escatológica futurista-pessimista.

A grande maioria desses crentes afirmam que não adianta lutar ou tentar fazer alguma coisa para mudar o mundo, pois tudo vai se acabar “em breve” com a volta de Jesus. De dois séculos para cá, por causa da doutrina dispensacionalista que invadiu as denominações cristãs, os crentes em geral cruzaram os braços em relação ao mundo, esperando pelo Arrebatamento Secreto, achando que todo o trabalho será em vão. Embora houvesse um fio de esperança em Salomão ao considerar que apesar de tudo a história continua, Salomão achava que todo o trabalho era em vão:

“Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, ciência e destreza; contudo, deixará o seu ganho como porção a quem por ele não se esforçou; também isto é vaidade e grande mal.

Pois que tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?”

(Eclesiastes 2:21-22)

No início do capítulo 2 de Eclesiastes vimos os grandes feitos de Salomão. Agora, pelo que parece, ele acha um “grande mal” que todo esse trabalho será deixado “como porção a quem por ele não se esforçou”. Embora ache isso um “grande mal”, sob as lentes do Evangelho de Cristo temos outra perspectiva. O apóstolo Paulo escreveu sobre isto:

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão”.

(1ª Coríntios 15:58)

Essas palavras citadas por Paulo é o cumprimento de Isaías 65:23:

“Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles”.

Na Nova Aliança a maldição foi removida em Cristo. Não há mais trabalho em vão! Seja o trabalho no Reino ou o trabalho “secular” como muitos gostam de dizer, nenhuma forma de trabalho é em vão depois de Cristo. Não vejo mais essa diferença entre trabalho “secular” e o trabalho do Reino. Creio que tudo converge para o bem do Reino de Deus neste mundo. Embora Salomão tenha achado frustrante e “grande mal” pensar em deixar tudo quanto produziu para quem não se esforçou por tal, no final das contas, de uma forma ou de outra, tudo converge em benefício da vitória do Reino de Cristo. O próprio Salomão reconheceu em outra ocasião que há um propósito por trás de tudo, ele escreveu:

“O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo”.

(Provérbios 13:22)

Embora os defensores da teologia da prosperidade usem este provérbio para dar suporte a ideia de que o justo tem que prosperar, o texto fala bem mais do que se imagina. O “justo” nas Escrituras é o Senhor Jesus Cristo. Ele é chamado de “o Justo” em 1ª João 2:1. Toda riqueza desta Terra irá para conta de nosso Senhor. Isto é confirmado em Apocalipse 21:24, quando se diz que na Nova Jerusalém – que é a igreja – “as nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória”. Não vemos isso cumprido ainda, mas na esperança Pós-milenista acreditamos que quando as nações se converterem a Cristo, todas as riquezas, produções culturais e empreendimentos vão se convergir em benefício de Cristo e de Seu Reino. Essas coisas vão se suceder antes da Segunda Vinda de Cristo, cumprindo o Salmo 22:27-31:

“Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações. Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura. Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez”.

Em Eclesiastes 2:26 Salomão faz alusão a Provérbios 13:22 quando diz que:

“Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus. Também isto é vaidade e correr atrás do vento”.

Embora para ele “isto é vaidade e correr atrás do vento”, fica o fato de que Cristo, Aquele que de fato agradou a Deus é beneficiado pelo trabalho do pecador que vive sem esperança correndo atrás do vento. O amargor de Salomão se resolve quando ele entende que estar separado de Deus é que faz com que perdemos o sentido por trás das coisas:

“Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus, pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?”

(Eclesiastes 2:24-25)

Ou como diz a Nova Tradução na Linguagem de Hoje:

“A melhor coisa que alguém pode fazer é comer e beber e se divertir com o dinheiro que ganhou. No entanto, compreendi que mesmo essas coisas vêm de Deus.

Sem Deus, como teríamos o que comer ou com que nos divertir?”

A base de tudo está no fato de que o mundo precisa de Cristo. Sem Ele nada tem sentido. A vida seria apenas uma sucessão de fatos cheios de vaidade. Quando Cristo está no centro, todas as coisas valerão a pena. É justamente o resultado desta mensagem que um pós-milenista espera para o mundo. O pessimismo entre os cristãos foi de tal magnitude que os incrédulos percebendo isso, acabaram por tomar uma posição que não lhes pertence. O escritor Mike Warren ao comentar sobre isso escreveu que “a visão pós-milenar tornou-se gradualmente cooptada pelos inimigos de Deus, de modo que uma perversão secularizada do pós-milenismo deu aos marxistas nos séculos XIX e XX a confiança do domínio mundial que antes era possuído pelos cristãos”.¹⁰ Em seguida ele cita Karl Marx que escreveu:

“O trabalhador deve um dia aproveitar o poder, a fim de erigir a nova organização do trabalho... Se ele não quer sofrer a perda do céu na terra, assim como os antigos cristãos que negligenciaram e desprezaram”.¹¹

Está mais do que na hora de nós, os cristãos, prestarmos atenção na militância comunista e de tantas outras ideologias que tentam dominar o mundo. Devemos ver no exemplo deles a coragem e a determinação em conquistar tudo. Eles não estão preocupados se uma guerra nuclear ou uma catástrofe vai destruir o Planeta, mas a todo o custo acreditam que a sua ideologia será a vencedora. Nós que temos a Cristo, cuja autoridade foi dada tanto no Céu como na Terra, deveríamos ser os primeiros a estarmos engajados na militância em favor do Reino de Cristo.

3

Há tempo para todo propósito debaixo do céu

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu: há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou; tempo de matar e tempo de curar; tempo de derrubar e tempo de edificar; tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria; tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora; tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar; tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz”.

(Eclesiastes 3:1-8)

Apesar de todo o amargor ao analisar a dura realidade da vida, em Eclesiastes vemos a vida pulsar continuamente. Salomão não cruza os braços o tempo inteiro achando que as coisas são assim mesmo e não adianta fazer nada. Diferente dos cristãos de hoje que são pessimistas em relação ao futuro, os quais dizem que não adianta lutar porque tudo vai ser destruído, pelo menos Salomão procura fazer uma única coisa, ou seja, “ele investiga e explora, mesmo depois de chegar à conclusão de que a vida é um absurdo. Ele continua pensando, mesmo depois de descobrir que pensar dói. Precisamos ouvir suas

palavras, mas também precisamos imitar seu comportamento. Há outros que seguiram a mesma trilha”.¹²

No capítulo 3 Salomão começa analisando o “tempo”. O tempo é um dos maiores mistérios do Universo. O tempo chega a valer mais do que o ouro, pois o tempo perdido jamais poderá ser recuperado. Por causa da doutrina dispensacionalista perdemos dois séculos em inatividade. Não que os cristãos não tenham trabalhado e evangelizado com grandes esforços, mas as coisas poderiam ter sido totalmente diferentes e estaríamos bem mais avançados hoje caso não tivessem cruzados os braços em relação ao mundo.

Uma das coisas que o Dispensacionalismo introduziu na cabeça das pessoas é a questão da pressa. A pressa para pregar o evangelho, pois Jesus está vindo logo, as portas. Tenho notado que devido a essa pressa, os novos estudantes do Pós-milenismo ficam ansiosos esperando que o mundo melhore rapidamente. Tenho visto que alguns passam por altos e baixos ao observarem os noticiários dos jornais, hábito este também herdado da doutrina dispensacionalista. Mas, todavia, Salomão nos mostra que “há tempo para todo propósito debaixo do céu”. O propósito de Deus em converter todas as nações e transformar o mundo ainda antes da volta de Cristo, será cumprido conforme Sua determinação e graça. Se levarmos em conta as palavras de Jesus aos discípulos, quando disse que “não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade” (Atos 1:7), devemos ter em mente que a nossa função atual não é ficar de braços cruzados observando os progressos e avanços do Reino, mas é o de trabalhar, trabalhar e trabalhar em prol desse Reino.

Essa pressa em querer ver resultados rapidamente tem demonstrado o quanto temos sido superficiais. Nós perdemos aquela paciência do agricultor quando o mesmo lança a semente na terra. O Senhor Jesus exemplificou essa questão:

“Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra; depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.

A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga”.

(Marcos 4:26-28)

Muitos não estão entendendo que o processo de crescimento do Reino de Deus neste mundo é como o nascimento de uma planta. O Reino de Cristo cresce quieto e discreto conquistando o mundo a medida em que o tempo passa. Isto é um processo demorado. Sobre esta questão do crescimento demorado do Reino, o filósofo Olavo de Carvalho nos mostra, como os comunistas e muçulmanos têm muito a nos ensinar em seu zelo e trabalho pela sua causa:

“O muçulmano pode sacrificar esta vida por objetivos de longuíssimo prazo porque tem a perspectiva do paraíso com suas setenta virgens; o comunista, porque tem a miragem da sociedade perfeita que se agita diante dele e o atrai para a frente como uma cenoura de burro. O homem ocidental tem no máximo a esperança de um carro novo ou da próxima trepada, na qual nenhum sacrifício faz sentido. A diferença da escala temporal entre a mente dele e a de seus dois inimigos é monstruosa e intransponível. O cristianismo poderia restaurar nele o senso de uma meta dourada para além desta vida, mas está mais empenhado em parecer bonzinho. E aqueles nos quais ainda resta um pouco do velho espírito cristão gastam toda a sua energia no esforço de controlar seus impulsos sexuais (bem como os do vizinho)”.¹³

“Todo comunista aprende que não chegará, em vida, a ver o paraíso socialista, e todo muçulmano, que não viverá o bastante para ver o mundo islamizado. Eles pensam numa escala de cem, duzentos, quinhentos anos. Não conheço um só político de direita, no Brasil ou no mundo, que consiga pensar para além da data da próxima eleição”.¹⁴

“...também pôs a eternidade no coração do homem”

“Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim”.

(Eclesiastes 3:11)

Vimos que Salomão começou o capítulo 3 de Eclesiastes falando do tempo, agora, ele muda de direção e fala de algo transcendente, fala da “eternidade”. Já falei no início deste e-book que raríssimas vezes o livro de Eclesiastes trata a respeito da transcendência. Enquanto que o tempo impõe limites a todas as coisas (versículos 1-8), além do tempo, do cronos, ou “tempo de morrer”, temos uma dimensão gigantesca acima da compreensão humana, a eternidade. Nesse versículo Salomão mostra mais um fio de esperança. Ao dizer que o próprio Deus coloca eternidade no coração do homem, fica evidente que há sentido por trás de tudo.

As “ vaidade das vaidades ” desta vida, no final das contas, nos conduz para algo maior. A busca pela continuação da vida, o anseio pelo eterno, mostra que temos algo e um motivo para continuar lutando. Vendo Eclesiastes 3:11 sob a ótica do evangelho, podemos notar na história da igreja que os que mais trabalharam em prol do Reino de Deus foram os que tinham a esperança do Céu, da eternidade. Temos um efeito reverso no atual cruzamento de braços dos crentes, pois a espera pelo mal porvir é a falta de esperança. A eternidade posta no coração do homem é a mola propulsora que nos faz andar. Isto afeta todas as áreas da vida. É como escreveu Ed René Kivitz¹⁵ que se “encarmos dessa maneira, a vida ganha outro sentido. Aí eu posso ouvir Vivaldi, apreciar Gauguin, ler Shakespeare, dar aula de matemática; posso até escrever um livro, acreditando que vai fazer sentido e eco na eternidade”.

Há muito mais no versículo 11 de Eclesiastes capítulo 3. A parte do versículo que diz que “tudo fez Deus formoso no seu devido tempo”, encontramos mais claramente na Nova Tradução na Linguagem de Hoje a ideia de que “Deus marcou o tempo certo para cada coisa”. Falei anteriormente da pressa dos crentes em relação a expectativa do crescimento do Reino e, também, da paciência de um agricultor que devemos ter. É fato que desde os tempos apostólicos o mundo tem mudado grandemente. O mundo de hoje não é o mesmo de ontem, exceto na questão do pecado humano. O pós-milenista e editor Felipe Sabino de Araújo Neto, falou acertadamente sobre essa questão do tempo em que Deus marcou para efetuar Seus propósitos:

“Ora, nenhuma guerra ou catástrofe pode abalar a fé de um pós-milenista bíblico, pois Deus não nos revelou quando será a era na qual o evangelho prosperará grandemente no mundo, e todas as áreas da sociedade serão influenciadas pela cosmovisão cristã. A cada segundo, chegamos mais perto da “Era Dourada”, mas isso não quer dizer que à medida que nos aproximamos dela, menos eventos perversos acontecerão. A própria Igreja não segue um curso linear, mas tem experimentado períodos de trevas e de grande luz, seguidos novamente por períodos sombrios. Após o magnífico período em que os apóstolos ainda estavam vivos, a Igreja passou a declinar ao longo dos anos, chegando àquele estado lamentável da época da Reforma Protestante. Se isso se dá com a própria Igreja de Deus, qual o motivo de espanto quando coisas semelhantes acontecem com o mundo? Não há incompatibilidade alguma entre isso e o que lemos nas Escrituras. Portanto, embora comum, a pergunta da possibilidade de existir pós-milenistas após tantos conflitos armados não tem fundamento algum”.¹⁶

Enquanto os crentes ficam com os braços cruzados em estado de pessimismo em relação ao mundo, eles estão perdendo a oportunidade de verem logo em vida os frutos de seus próprios trabalhos. O blábláblá pessimista que ouvimos de frequentadores de igrejas, reflete que temos pessoas que são rasas na reflexão das coisas. Salomão com todo seu pessimismo e investigação entendeu muito

bem que o nosso trabalho neste mundo é misterioso e, que, o homem não pode “descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim”. Houve um princípio de tudo e haverá um fim também. Deus está ambos os tempos.

O mesmo Deus que determinou o princípio, O encontraremos também no fim:

“Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo”.

(Isaías 41:4)

O sentido das coisas está na Pessoa de Jesus Cristo. Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A história começou por Ele e termina nEle. Encontramos Cristo no início, também o encontraremos no final. Isto significa que a criação considerada muito “bom” em Gênesis 1, será considerada muito melhor no final, pois se Cristo está no fim, logo, tudo terminará bem.

“Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada; e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho. Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens temam diante dele.

O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou”.

(Eclesiastes 3:12-15)

Salomão em seu espírito investigativo do sentido das coisas, apesar de toda a amargura, ainda sim considera o “regozijar-se e levar vida regalada”. Essa vida otimista deve ser derivada do “evangelho eterno” de Apocalipse 14:6 pregado “aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo”. Essa Boa Nova é o principal do “tudo quanto Deus faz durará eternamente”. Embora possa haver

altos e baixos na história, ou repetições dos males que houve no passado – “que é já foi, e o que há de ser também já foi” – nunca devemos nos esquecer de que “Deus fará renovar-se o que se passou”. Isto me faz lembrar de João 15:1 que diz:

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda”.

Na esperança pós-milenarista temos a certeza de que em países onde o evangelho foi muito próspero, mas caíram em apostasia, Deus corta tal ramo, ao passo que faz levantar a glória do evangelho em outros povos. Esse ciclo do reinado de Cristo é conduzido até o dia perfeito, pois este é o caminho percorrido pelo Justo, o Senhor Jesus Cristo:

“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”.

(Provérbios 4:18)

4

Observando a Vida

“Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo:

Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

(Eclesiastes 4:4-6)

Enquanto que Salomão observa que “toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo” e, que, “também isto é vaidade e correr atrás do vento”, nos tempos da Nova Aliança temos uma perspectiva otimista sobre isto. O apóstolo Paulo escreveu que:

“Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade; estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho; aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias”.

(Filipenses 1:15-17)

Depois complementa de uma forma otimista:

“Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozijarei”.

(Filipenses 1:18)

Temos, portanto, na perspectiva do evangelho, uma vitória sem precedentes históricos. Nenhum trabalho é “ vaidade ” e “ correr atrás do vento ”. Ainda que o evangelho esteja sendo pregado “ insinceramente ”, ou por “ inveja e porfia ”, mesmo assim Cristo é divulgado fazendo com que o mundo caminhe para seu propósito final. Nada é “ em vão ” como muitos pensam atualmente:

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão”.

(1ª Coríntios 15:58)

Por fim, Salomão fala sobre mais uma frustração:

“Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei.

Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento”.

(Eclesiastes 4:15-16)

Embora seja “ vaidade e correr atrás do vento ” a verdade de que quando um rei deixa de ser rei, e ninguém é agradecido pelo que ele fez, o Rei dos reis, Jesus Cristo, é e será lembrado eternamente:

“Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações”.

(Salmos 22:27)

“...ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém”.

(Judas 1:25)

Aí está a esperança Pós-milenista que nunca falha!

5

A Sabedoria

“Melhor é a boa fama do que o unguento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento.

Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante”.

(Eclesiastes 7:1, 8)

Por que Salomão considera o fim melhor do que o princípio? Ora, no fim da vida, depois de uma vida incerta e de dores, poderemos finalmente dizer como o apóstolo Paulo:

“Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher.

Ora, de um e outro lado, estou constringido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.

E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé...”.

(Filipenses 1:21-25)

O “fim das coisas” é “melhor” porque traz o bem final. Mas, como diz Salomão, neste caso é melhor o “paciente do que o arrogante”. A esperança do avanço do evangelho trazendo um mundo melhor, exige paciência o tempo todo! É o que venho dizendo desde o início

deste e-book. Há uma pressa entre aqueles que pregam o evangelho para ver os resultados. Por fim, você já reparou que a aproximação de qualquer final vai gerando uma satisfação de dever cumprido? Pois bem, a escatologia pessimista anda na contra mão disso, pois para seus defensores, à medida que o fim se aproxima, algo pior nos espera.

“Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim”.
(Eclesiastes 7:10)

Aqui está o sábio conselho de Salomão para aqueles que dizem que os pós-milenistas estão errados em seu otimismo histórico. Os dias passados de fato não foram melhores. Nem na história antes do tempo de Salomão e muitos menos quando olhamos para os milhares de anos da civilização. Em certa ocasião escrevi algo interessante sobre isto:

“Fomos ensinados de que os tempos passados eram saudosos e bons. As vezes assistimos a grandes produções do cinema sobre o Egito, os tempos de Jesus, o Império Romano e de tantas épocas e muitos de nós poderão achar que eram tempos maravilhosos. Na verdade, quando tomados como um todo, aqueles não foram nem de perto melhores tempos do que hoje. Eu mesmo não queria ter nascido há cem anos atrás, o que dirá mais ainda no passado distante. Salomão, que foi o sábio escritor de Eclesiastes nos adverte sobre este tema:

“Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim”.
(Eclesiastes 7:10)

Os tempos passados eram cheios das mais diversas dificuldades. As estradas eram ruins ou nem haviam. A medicina era precária e pessoas morriam por doenças que hoje são insignificantes. Uma infecção em uma perna era curada com uma amputação. Com o

passar do tempo as viagens tornaram-se melhores e mais rápidas graças a aviação. Em 1969 os homens pousaram na Lua. Milhões de pessoas de todas as classes sociais em todo o mundo possuem celulares, tanto para comunicação como para uma infinidade de entretenimento a um simples toque dos dedos. É verdade que a moral e muitas áreas da sociedade entraram em declínio. Uma das razões desse declínio - como acertadamente escreveu Gary DeMar - “pode ser porque os cristãos desistiram deste mundo com base na afirmação de que eles estão vivendo no final da história e tal declínio moral é profeticamente inevitável”.¹⁷

6

Há esperança para os vivos!

“Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto”.

(Eclesiastes 9:4)

Obviamente, aqueles que já morreram não têm mais o que esperar. A esperança de fato pertence aos vivos. A ideia Pós-milenista é de fato uma grande esperança. Os cristãos modernos perderam essa esperança. Não é ter esperança no mundo, mas naquilo que Deus prometeu fazer. Se não tivermos esperança de uma melhora progressiva das coisas, então não cremos que Deus é o transformador das pessoas. Sendo assim, então, o evangelho é uma farsa, não transforma corações e nem há novo nascimento, regeneração etc. Precisamos repensar a questão do que de fato estamos esperando para este mundo hostil. Se você não espera a melhora das coisas, é porque você não acredita que Deus converterá as pessoas. Se assim é o teu pensamento, logo você não acredita no Salmo 22:27 que diz que:

“Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações”.

O que está em jogo neste Salmo e em diversas outras passagens não é um “tempo” depois da Segunda Vinda de Cristo. As descrições bíblicas nos apontam que é na atual era do pecado e da morte que

veremos as transformações de Deus na Terra. Muitos cristãos pensam que para Jesus voltar as coisas devem primeiro piorar ainda mais. Eles perderam o foco de que para que o Rei volte é necessário que haja primeiro uma restauração de todas as coisas. Isto está claramente estabelecido em Atos 3:20-21:

“...a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

Algumas traduções trazem “o qual é necessário que o céu o **CONTENHA** até aos tempos da restauração de todas as coisas”. É necessário que Cristo fique nos Céu reinando. O texto de 1ª Coríntios é muito claro que antes da ressurreição dos mortos é necessário que Cristo vença todos os seus inimigos e, isto, acontece de maneira progressiva na história:

“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

Ora, se a morte é o último inimigo, e é vencida no último dia da história, logo, todos os inimigos de Cristo um a um são vencidos no decorrer de Seu reinado. É por isto que acreditamos que o mundo venha a melhorar progressivamente, como de fato tem acontecido. Essa tem sido a esperança Pós-milenista e convido ao leitor para que a seguir, leia e reflita sobre algumas passagens que falam sobre a esperança:

“Porque em esperança fomos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?”

(Romanos 8:24)

“Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo”.

(Romanos 15:13)

“E a paciência a experiência, e a experiência a esperança”.

(Romanos 5:4)

“Porque certamente acabará bem; não será malograda a tua esperança”.

(Provérbios 23:18)

“Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar”.

(2ª Coríntios 3:12)

7

Palavras finais de Esperança no livro de Eclesiastes

“Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás”. (Eclesiastes 11:3)

Podemos tirar do versículo acima a esperança Pós-milenista? Veja o que diz um comentário sobre o mesmo:

“A Bíblia fala muito sobre pão, mas a que pão o autor de Eclesiastes se refere? Que tipo de pão é esse que deve ser lançado sobre as águas?

Esse “pão” é a oportunidade que não deve ser desperdiçada. As oportunidades vêm e vão em nossa vida. As Escrituras mencionam algumas oportunidades que não podem ser perdidas: fazer o bem ao próximo (Provérbios 3:27); seguir Jesus e ser um discípulo fiel (Lucas 9:57-62); não perder as oportunidades para pregar o evangelho, mesmo quando cercado por adversários (1 Coríntios 16:8,9)”.¹⁸

Se por causa de uma escatologia pessimista os cristãos não tivessem deixado de lançar o “pão sobre as águas”, com toda certeza

estariamos colhendo hoje muito mais frutos. Salomão com todo seu pessimismo entendia isto muito bem! No versículo 4 ele ainda acrescenta:

“Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará”.

(Eclesiastes 11:4)

Devido ao fato do Arrebatamento Secreto ser uma inevitabilidade profética, os cristãos optaram por observar o “vento”, ou as “nuvens”, em outras palavras, as últimas notícias dos jornais aliadas a profecia regem se eles irão semear ou não. Querendo ou não, realmente isto acontece. Muitos afirmam:

“Não creio que valha a pena lutar por algo que está perto do seu fim. Se o fim está próximo, como advogam alguns, comamos e bebamos, porque amanhã morreremos”.¹⁹

“Se Jesus está voltando em minha geração, então por que gastar tempo e esforço para consertar o que não pode ser consertado. Por que reorganizar as cadeiras no Titanic? Está tudo para afundar”.²⁰

Mais uma vez repito, isto é, Salomão com todo o seu pessimismo amargo pôde ver o que muitos atualmente ignoram. Até mesmo os incrédulos conhecem o mesmo princípio de Salomão quando diz sobre semear ou não semear por causa do “vento”. Tais pessoas não olharam para o “vento” ou para as “nuvens”, mas aproveitaram a ocasião deixada para trás pelos cristãos, veja:

“Enquanto os cristãos esperaram o breve retorno de Jesus, humanistas, secularistas e materialistas infiltraram-se em todas as partes da sociedade. Em vez de lutar contra a invasão, uma escatologia escapista do fim do tempo foi inventada com resultados desastrosos”.²¹

Alegra-te, jovem, na tua juventude...

“Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.

Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade”.

(Eclesiastes 11:9)

Por causa da escatologia pessimista ensinada nas igrejas já vi diversos jovens desanimados. Eu mesmo no passado distante não tinha mais vontade de estudar e fazer mais nada, pois acreditava piamente que o cenário mundial não era propício para se fazer alguma coisa. Eu e tantos outros, tínhamos “provas” de que isso era verdade. Perdemos muito tempo na adolescência em não se recrear o coração, esperando apenas por um mal que acabou não acontecendo tal como os pastores disseram que iria acontecer.

Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade...

“Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer;antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro; no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas; e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levatares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuirão; como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer o apetite;

porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça; antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço, e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”.

(Eclesiastes 12:1-7)

Temos aqui uma magnífica descrição da chegada da velhice até a morte. Uma vida mal vivida, uma falsa esperança plantada reforçará a frase dos maus dias: “Não tenho neles prazer...”. Apesar do destino certo da lei da entropia, a mesma que gera desgaste, envelhecimento e morte, Salomão deixa-nos a maior esperança de todas, ou seja, a volta ao Criador: “e o espírito volte a Deus, que o deu”.

Tiro como lição dessas palavras de Salomão que nem mesmo a própria morte que, talvez, seria um grande motivo para nos entregarmos, e dizermos para nós mesmos: “comamos e bebamos, que amanhã morreremos” (1ª Coríntios 15:32), não constitui-se o Grande motivo para desistirmos, pois no final das contas temos o nosso encontro com Deus. Mas, enquanto isto não acontece, temosa nossa obrigação para com o mundo. Veja isto nas palavras finais de Salomão:

“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”.

(Eclesiastes 12:13-14)

Em relação aos mandamentos de Deus, o Senhor Jesus nos deu um mandamento em relação ao mundo:

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

(Mateus 28:19-20)

Estamos na era pós-ressurreição de Cristo, todo poder e autoridade está nas mãos do Senhor. Não há motivo para retrocessos, devemos caminhar avante na obra do Senhor. Se as circunstâncias ao redor te fazem perder a esperança, lembre-se que Salomão apesar de toda a sua amargura e pessimismo, demonstrou nos doze capítulos do livro de Eclesiastes algo que muitos perderam hoje em dia, isto é, o espírito de investigação, saber porque as coisas estão assim e procurar pela solução no Evangelho de Cristo. Na falta de esperança, ou diante do pessimismo histórico, sigamos o exemplo de Abraão, nosso pai na fé:

“Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência”.

(Romanos 4:18)

Bibliografia

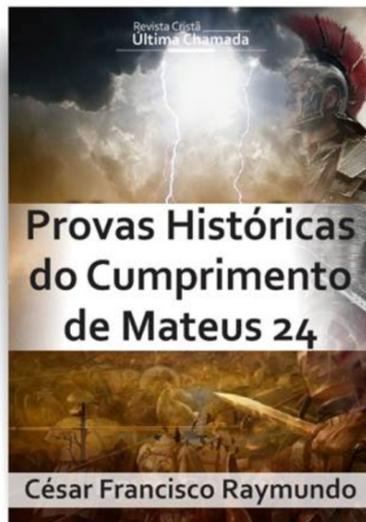
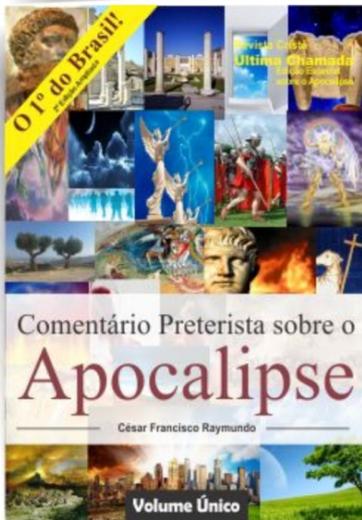
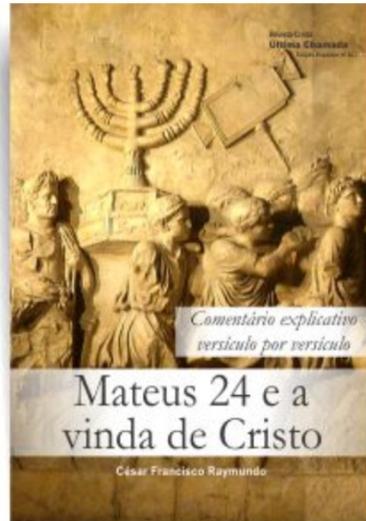
1. O Livro mais Mal-humorado da Bíblia - A acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes, pg. 12. Autor: edrenékivitz. Publicado originalmente por Editora Mundo Cristão.
2. Artigo: Você Gosta do Livro de Eclesiastes? Autor: Caio Fábio. https://www.caiofabio.net/conteudo_detalhe.php?format=sim&codigo=02311 Acessado dia 31 de Dezembro de 2017
3. O Livro mais Mal-humorado da Bíblia - A acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes, pg. 13. Autor: edrenékivitz. Publicado originalmente por Editora Mundo Cristão.
4. MacArthur, J. F., Jr. (2000). Revelation 12–22 (p. 230). Chicago: Moody Press.
5. Quoted in Barry Hankins, Francis Schaeffer and the Shaping of Evangelical America (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2008), 17.
6. Admiral of the Ocean Sea: A Life of Christopher Columbus. Boston: Little, Brown and Company, 1942, p. 3. Tradução: Rogério Portella. Citado no site: www.monergismo.com
7. Kirkpatrick Sale, The Conquest of Paradise: Christopher Columbus and the Columbian Legacy (New York: Alfred F. Knopf, 1990), 29–30.
8. John W. Walvoord, Armageddon, Oil and the Middle East Crisis (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990), 228.
9. O Livro mais Mal-humorado da Bíblia - A acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes, pg. 19. Autor: edrenékivitz. Publicado originalmente por Editora Mundo Cristão.
10. Pós-milenismo e Apologética, pg. 9, Mike Warren, e-book publicado pela Revista Cristã Última Chamada, www.revistacrista.org

11. Karl Marx, “AddressattheHagueCongress,” (1872) see a versionhere; Quoted in Dennis Peacocke, WinningtheBattle for theMindsofMen (Santa Rosa, CA: AliveandFree, 1987), p. xi. [Citado por Mike Warren, idem nº 10]
12. O Livro mais Mal-humorado da Bíblia - A acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes, pg. 22. Autor: edrenékivitz. Publicado originalmente por Editora Mundo Cristão.
13. Olavo de Carvalho, filósofo - 08 de Setembro de 2017, via Facebook.
14. Idem nº 13.
15. O Livro mais Mal-humorado da Bíblia - A acidez da vida e a sabedoria do Eclesiastes, pg. 22. Autor: edrenékivitz. Publicado originalmente por Editora Mundo Cristão.
16. É Possível ser Pós-Milenista após Duas Grandes Guerras Mundiais? Felipe Sabino de Araújo Neto. www.monergismo.com
17. O fim dos tempos e o Anticristo Islâmico - Exegese de jornal, Filosofia Profética e o Mahdi Islâmico do Fim dos Tempos. César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Coleção Paráfrases - Edição 001 de 08 de Outubro de 2017 – www.revistacrista.org
18. Lança o teu pão sobre as águas. Ministérios Pão Diário. <https://paodiario.org/2017/01/01/lança-o-teu-pão-sobre-as-águas/>
19. O Futuro Glorioso da Igreja. Por Hermes C. Fernandes. Site: www.escatologiasemcensura.blogspot.com
20. Os profetas da profecia estão alarmando novamente: aqui está como respondê-los pela Bíblia... Por Gary DeMar. Tradução e adaptação textual por César Francisco Raymundo. www.revistacrista.org
21. Idem nº 20.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



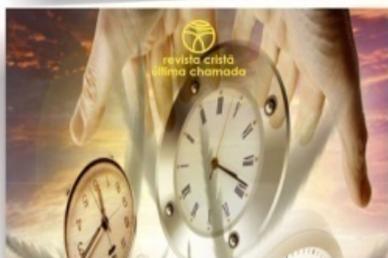
Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o
Amilenismo
Dispensacionalismo
Pré-milenismo
Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?